FUNDAÇÃO AGA KHAN

PLNM EM INTERAÇÃO

BOLETIM DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICAS

MULTILINGUISMO

N.º 3 |NOVEMBRO DE 2022

A Fundação Aga Khan é uma agência da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento.

FICHA TÉCNICA
Título: PLNM em Interação — Boletim de uma Comunidade de Práticas
N.º 3 | Multilinguismo
Autoria: Fundação Aga Khan e Alexandra Barreto, Alexandra Martinho, Joaquim Segura, Teresa B. Oliveira
Fotografias: Fundação Aga Khan, Canva e fotografias dos autores dos textos.
Todas as fotografias de alunos publicadas neste boletim foram autorizadas pelos respetivos encarregados de educação.

Multilinguismo

O boletim ***Português Língua Não Materna em Interação*** surgiu da necessidade de divulgar práticas e reflexões de um grupo de professores de PLNM e de outras disciplinas, que se juntou à Fundação Aga Khan para construir recursos inscritos em práticas pedagógicas inclusivas, refletidas e partilhadas no interior deste mesmo grupo.

Esta dinâmica de partilha e de reflexão, cultivada nos encontros regulares que se vêm realizando há já vários anos, acabou por configurar uma pequena comunidade promotora de desenvolvimento profissional. É esse trabalho de cooperação que se pretende aqui divulgar.

No âmbito do trabalho desenvolvido, este Boletim tem como temática o **multilinguismo** e integra, em diversos formatos (áudio, vídeo, escrita), reflexões dos professores, testemunhos de alunos e materiais / recursos pedagógicos resultantes das experiências de trabalho e estudo em escolas que promovem a diversidade linguística e a interculturalidade.

A equipa editorial agradece a Inácia Santana a colaboração neste boletim n.º 3 e o seu importante papel para a concretização do projeto *Português Língua Não Materna em Interação*.

Nota: esta edição de *PLNM em Interação* – n.º 3 substitui a anterior, publicada com recurso à ferramenta Sway.

Em foco

Multilinguismo: um breve enquadramento - Joaquim Segura

5

Reflexões dos professores

A utilização de outras línguas em contexto de sala de aula - Alexandra Martinho

10

Voz dos alunos

Ouvir os alunos

Joaquim Segura e Teresa B. Oliveira

12

Recursos

Recursos, textos e práticas

15

Alexandra Barreto, Joaquim Segura e Teresa B. Oliveira

PLNM em Interação
Boletim de uma comunidade de práticas

Em foco

A diversidade linguística e cultural é, cada vez mais, uma característica das escolas portuguesas. Com efeito, fruto dos movimentos migratórios que atualmente caracterizam o panorama social e com a chegada a Portugal de inúmeras famílias, com crianças e jovens em idade escolar, oriundas de um conjunto vasto de países e com uma multiplicidade de línguas maternas, o perfil linguístico das escolas alterou-se profundamente.

Sobretudo nos momentos de lazer, mas também em sala de aula, a par do português, são já muitas as línguas em presença nas escolas, nos diálogos entre os alunos e os professores e outros profissionais da escola, nos trabalhos expostos, na sinalética, nas páginas eletrónicas dos estabelecimentos de ensino, nos documentos enviados às famílias, nos livros disponíveis nas bibliotecas...

Perante a diversidade linguística que se vive nas escolas, este boletim traz **um olhar sobre o multilinguismo.**

Multilinguismo: um breve enquadramento

Joaquim Segura
Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão - AE Nuno Gonçalves

Os portões de muitas escolas são diariamente atravessados por crianças e jovens de nacionalidades muito diversas, trazendo para um espaço comum uma grande diversidade de culturas.

No plano das intenções, poucos negam a importância da interculturalidade e da promoção do respeito pelo outro na formação dos cidadãos. Essa valorização do convívio entre culturas que se complementam e enriquecem mutuamente é indissociável da valorização da diversidade linguística, enquanto manifestação da identidade dos povos e dos indivíduos.

De resto, são vários os tratados internacionais que reconhecem a diversidade de culturas e línguas como uma riqueza, assumindo o multilinguismo como um desafio, é certo, mas sobretudo como um compromisso comum e como uma oportunidade para o desenvolvimento humano.

A criação do Dia Internacional da Língua Materna, no quadro de uma iniciativa da UNESCO que foi posteriormente reconhecida pela ONU, veio sublinhar a importância da diversidade cultural e linguística, sensibilizando os povos para a importância do respeito pela diferença e para a necessidade de preservar o património cultural e linguístico de cada um, tanto nos países de origem como noutras geografias, quando os fluxos migratórios causados por fatores muito diversos convidam a um convívio entre diferentes línguas.

Este conjunto de princípios e valores assume particular relevância nas políticas educativas, sobretudo pelo seu impacto na aprendizagem e no desenvolvimento humano. Em determinados contextos, o entendimento do multilinguismo como um valor a defender e a praticar traduz-se inclusivamente na possibilidade de se continuar, ainda que num outro país, a assegurar a escolarização na língua materna dos alunos migrantes, ao mesmo tempo que se aprende a língua do país de acolhimento.

No nosso sistema educativo, o português é assumido como língua de comunicação e de escolarização. Esta opção pode levar, nuns casos de modo intencional, noutros casos de forma menos refletida, a uma desvalorização das línguas maternas dos alunos e da importância de que se revestem no quotidiano escolar.

Considerando, ainda assim, que a assunção do português como língua de escolarização não é incompatível com o respeito pelas diferentes línguas e o reconhecimento da diversidade linguística, importa, pois, refletir sobre o modo como perspetivamos o multilinguismo nas nossas práticas pedagógicas.

Apresentam-se alguns contributos, necessariamente breves, para a reflexão

sobre a vivência do multilinguismo na escola, considerando três dimensões que, naturalmente, se interrelacionam e ganham mais sentido quando são perspetivadas de forma integrada.

Uma primeira dimensão diz respeito ao multilinguismo como **instrumento potenciador da integração** das crianças e dos jovens no contexto escolar.

No momento em que os alunos de PLNM chegam a uma nova escola, num país desconhecido, o acesso a recursos na sua língua materna (glossários, mensagens de boas-vindas, guias para apresentação da escola, testemunhos sobre a integração na escola), entregues em suporte papel ou divulgados na página do Agrupamento, contribui para a criação de um contexto mais acolhedor, que pode gerar um sentimento de segurança e bem-estar. Esses recursos serão ainda mais eficazes se forem elaborados por alunos de PLNM já integrados na escola, tendo em conta a sua própria experiência, dado que ninguém conhecerá melhor as necessidades de quem chega a um novo país.

«Apresentam-se alguns contributos, necessariamente breves, para a reflexão sobre a vivência do multilinguismo na escola, considerando três dimensões que, naturalmente, se interrelacionam e ganham mais sentido quando são perspetivadas de forma integrada.»

Da mesma forma, iniciativas como a identificação de locais e objetos através de registos multilingues ou a afixação de expressões de uso corrente em diferentes línguas nos locais em que se prevê o seu uso podem facilitar a comunicação numa fase inicial da integração dos alunos, sem deixar de promover a utilização de vocábulos e expressões na nova língua que estes começam a aprender.

Uma segunda dimensão diz respeito ao multilinguismo como **estratégia facilitadora das aprendizagens**, quer da aprendizagem de uma nova língua, quer da aprendizagem do currículo das restantes áreas disciplinares.

Por um lado, a aprendizagem não se faz a partir do zero. Na escola, os alunos têm já experiência de aprendizagem de uma ou várias línguas, pelo menos na sua dimensão oral, experiência essa que deve ser mobilizada como elemento facilitador da aprendizagem de uma nova língua. Sempre que se estabelecem comparações entre o que já se conhece e aquilo que é novo ou se promove a implicação dos alunos na formulação de conclusões, ainda que incompletas ou provisórias, estimula-se a curiosidade e reforça-se a motivação para a aprendizagem. Muitas vezes, o obstáculo é o nosso próprio desconhecimento acerca do funcionamento de outras línguas ou até uma conceção demasiado rígida do desenvolvimento da linguagem oral e escrita, mas essa é uma limitação nossa, que não nos devia levar a desconsiderar as potencialidades de abordagens mais interativas.

Por outro lado, é importante ter em conta que toda a aprendizagem, nas diferentes áreas curriculares, exige a mobilização, com esforço, de múltiplas capacidades, nomeadamente de interpretação de informações complexas e de (re)organização dessas informações num discurso pessoal (o que implica considerar que toda a aprendizagem assenta em capacidades discursivas).

-

Esperar que os alunos tenham um domínio consistente da língua do país de acolhimento para, só então, começar a promover aprendizagens mais exigentes é abrir caminho ao insucesso e à exclusão. Aliás, quando aprendem a linguagem específica das diferentes áreas disciplinares (o que só podem fazer com os especialistas de cada área), os alunos aprendem a comunicar melhor em português, reforçando as aprendizagens que se vão realizando no PLNM.

«Esperar que os alunos tenham um domínio consistente da língua do país de acolhimento para, só então, começar a promover aprendizagens mais exigentes é abrir caminho ao insucesso e à exclusão.»

Para que essas aprendizagens das diferentes áreas curriculares possam ir ocorrendo, em simultâneo com as aprendizagens previstas no currículo de PLNM, o recurso às línguas maternas é determinante, seja através do recurso a ferramentas digitais ou, quando tal é possível, a mediadores que conhecem a língua materna dos alunos ou uma língua de comunicação comum. Trata-se, neste caso, de usar a língua que conhecem melhor para compreender o que é estudado nas diferentes disciplinas (e não apenas para a comunicação no quotidiano). Naturalmente, todos os docentes terão de se assumir como efetivos agentes de desenvolvimento curricular, criando recursos pedagógicos adequados, tarefa esta que pode ser facilitada através da criação de redes de trabalho em cooperação no interior dos grupos disciplinares ou entre grupos de diferentes escolas.

Sendo o português a língua de escolarização, o que é fundamental é que paralelamente se promova a elaboração de registos em português correspondentes à informação de que os alunos se apropriaram, contribuindo-se, assim, para um progressivo domínio da língua que se está a aprender.

Uma terceira dimensão diz respeito à conceção do multilinguismo como **contributo para a afirmação dos direitos de todos os indivíduos** e, consequentemente, dos alunos que acolhemos em contexto escolar.

Na medida em que a língua assume um papel fundamental na identidade de um povo, falar a língua materna é um direito que a escola deve reconhecer e valorizar. Pedir às famílias (e às comunidades) que facilitem e estimulem a aprendizagem do português por parte das crianças e dos jovens é legítimo; sugerir-lhes que deixem de utilizar a língua do país de origem na sua comunicação quotidiana é pedir que abdiquem da sua própria cultura. À escola cabe mobilizar meios e instrumentos para desenvolver aprendizagens de qualidade, assumindo o multilinguismo como recurso, ao invés de contribuir, ainda que inconscientemente, para o apagamento das outras línguas, numa atitude de indiferença à diferença.

Em todas estas dimensões, que pressupõem o convívio entre as diferentes línguas, o desafio comum é o da inclusão e do respeito pelo outro, de modo a assegurar, ao mesmo tempo, a criação de pontes entre diferentes culturas e o desenvolvimento das aprendizagens indispensáveis ao exercício da cidadania.

«À escola cabe mobilizar meios e instrumentos para desenvolver aprendizagens de qualidade, assumindo o multilinguismo como recurso, ao invés de contribuir, ainda que inconscientemente, para o apagamento das outras línguas, numa atitude de indiferença à diferença.»

Reflexões dos professores

A utilização de outras línguas em contexto de sala de aula

Relato de uma professora

Alexandra Martinho
Agrupamento de Escolas Eça de Queirós

A procura por recursos educativos motivadores e com qualidade científica é sempre uma constante na nossa profissão, o que nos faz ir explorando, sobretudo na *internet*, este tipo de recursos.
Quando tenho alunos de PLNM, esta procura ainda se torna mais intencional, uma vez que tento encontrar vídeos, animações ou simulações que estejam construídos numa língua familiar a esses alunos e, simultaneamente, aos alunos portugueses.

Nestes casos tento, sempre que possível, recorrer a sítios de *internet* das universidades / faculdades dos países de origem dos alunos de PLNM, uma vez que, desta forma, também eles sentem que em Portugal se valorizam os recursos educativos produzidos nos seus países e o conhecimento científico detido pelos seus professores e cientistas.
Recorro bastantes vezes aos vídeos de algumas instituições, sobretudo indianas, que disponibilizam uma grande variedade de conteúdos sobre Ciência:

- Amrita University (Índia)
- *Sri Chaitanya School* (Índia);
- *Departamento de Ciência e Tecnologia* (Governo da Índia);
- *Khan Academy* (sede nos EUA, desenvolvido por um filho de migrantes oriundos da Índia e do Bangladeche).

Os recursos utilizados são em inglês, recorrendo-se à legendagem em português, para que os outros alunos possam acompanhar sem dificuldade. Após o visionamento do vídeo, dá-se continuidade à atividade, que poderá ser a escrita de um resumo, a resposta a questões sobre o tema ou a realização de uma atividade experimental, por exemplo.

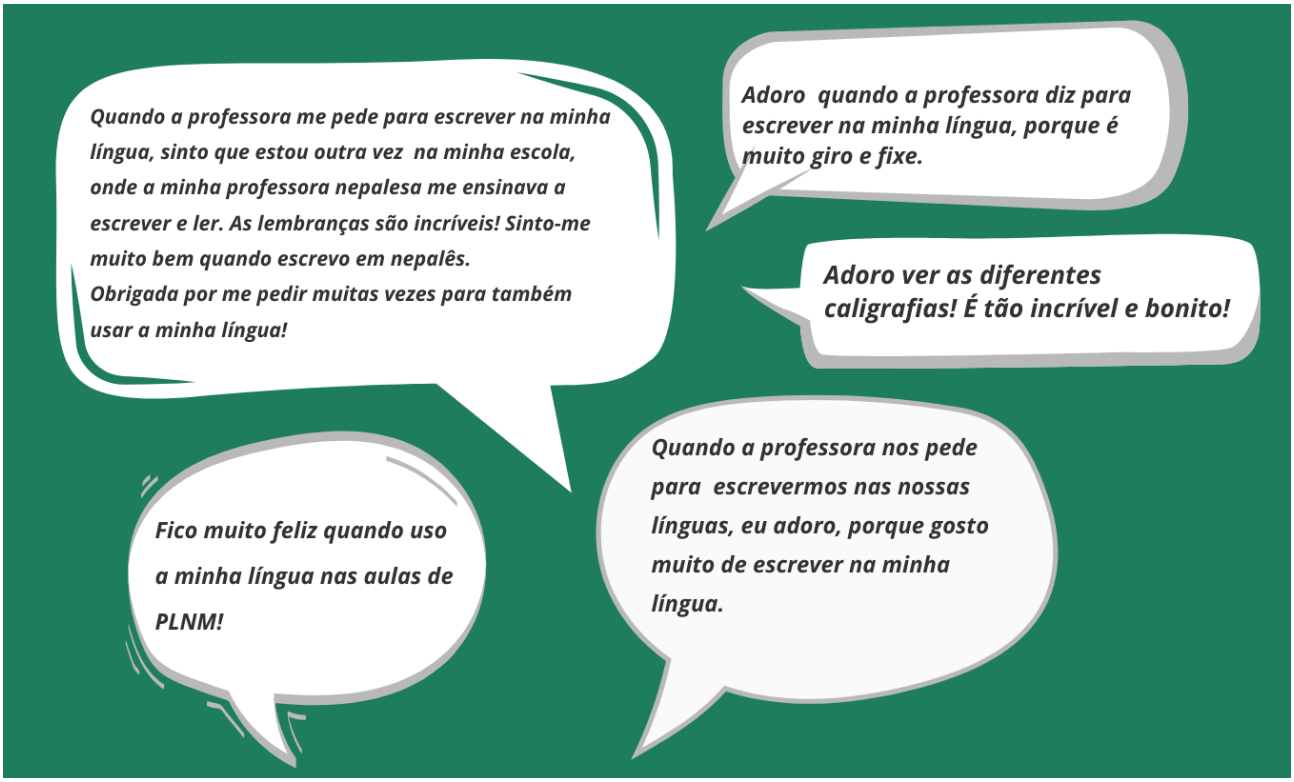
Importa ter presente que, quando temos alunos de PLNM, a prioridade é a sua integração no grupo, ao que se seguirá, naturalmente, a aquisição das competências da disciplina. Para que tal seja conseguido, é necessário que a comunicação entre o professor e o aluno, e entre pares, se faça sem inibições e de forma natural, recorrendo a todos os recursos que facilitem essa integração. Como a língua inglesa está muito presente na vida académica de todos os alunos e é, na maioria dos casos, um fator comum, torna-se numa "ferramenta" muito útil que, para além de facilitar a apropriação de conceitos e ideias, permite ainda estreitar laços entre os alunos de PLNM e os alunos portugueses.

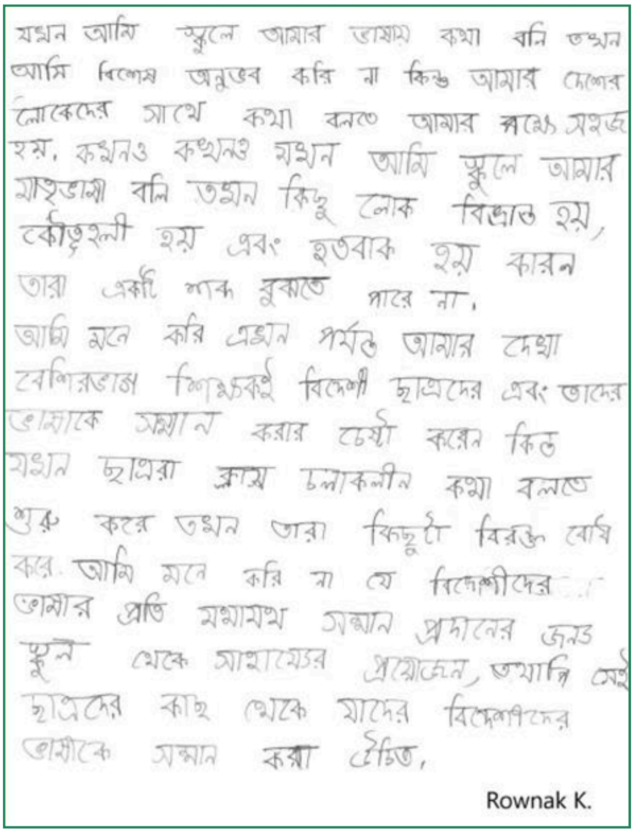
«quando temos alunos de PLNM, a prioridade é a sua integração no grupo, ao que se seguirá, naturalmente, a aquisição das competências da disciplina»

Voz dos alunos

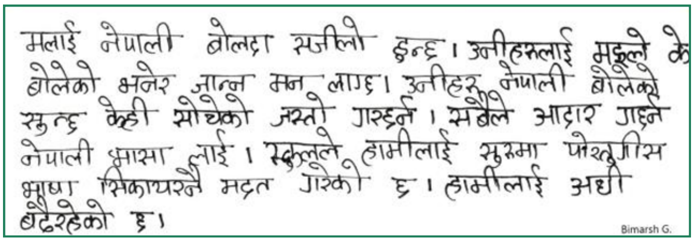
Acredita-se, por vezes, que a aprendizagem da língua portuguesa ocorre de forma tanto mais célere quanto se opera um progressivo apagamento das línguas maternas dos alunos de PLNM. Ora, através da **voz dos alunos**, podemos perceber que a **valorização das suas línguas maternas** não só proporciona um **sentimento de segurança e bem-estar**, indispensável à difícil tarefa de aprender uma nova língua, mas também **estimula a curiosidade e reforça a motivação para essa aprendizagem**.

Joaquim Segura e Teresa B. Oliveira

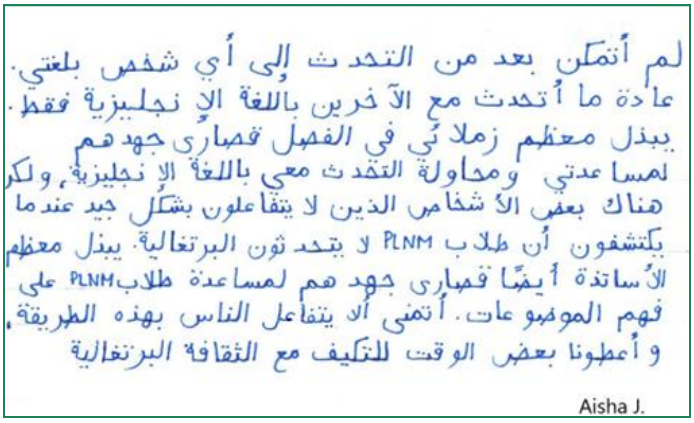



যখন আমি স্কুলে আমার ভাষায় কথা বলি তখন
আমি বিশেষ অনুভব করি না কিন্তু আমার দেশের
লোকেদের সাথে কথা বলতে আমার অনেক সহজ
হয়, কখনও কখনও যখন আমি স্কুলে আমার
মাতৃভাষা বলি তখন কিছু লোক বিভ্রান্ত হয়,
কৌতূহলী হয় এবং হতবাক হয় কারন
তারা একটি শব্দ বুঝতে পারে না,
আমি মনে করি এখন পর্যন্ত আমার দেখা
বেশিরভাগ শিক্ষকই বিদেশী ছাত্রদের এবং তাদের
ভাষাকে সম্মান করার চেষ্টা করেন কিন্তু
যখন ছাত্ররা ক্লাস চলাকালীন কথা বলতে
শুরু করে তখন তারা কিছুটা বিরক্ত বোধ
করে. আমি মনে করি না যে বিদেশীদের
ভাষার প্রতি যথাযথ সম্মান প্রদানের জন্য
স্কুল থেকে সাহায্যের প্রয়োজন, তথাপি সেই
ছাত্রদের কাছ থেকে যাদের বিদেশীদের
ভাষাকে সম্মান করা উচিত,

Rownak K.


मलाई नेपाली बोल्दा सजिलो हुन्छ। उनीहरूलाई मैले के
बोलेको भनेर जान्न मन लाग्छ। उनीहरू नेपाली बोलेको
सुन्छ केही सोचेको जस्तो गर्छन्। सबैले आदर गर्ने
नेपाली भाषा लाई। स्कूलले हामीलाई सुरुमा पोर्चुगिस
भाषा सिकाउनमा मद्दत गरेको छ। हामीलाई अझै
बढिरहेको छ।

Bimarsh G.


لم أتمكن بعد من التحدث إلى أي شخص بلغتي.
عادة ما أتحدث مع الآخرين باللغة الإنجليزية فقط.
يبذل معظم زملائي في الفصل قصارى جهدهم
لمساعدتي ومحاولة التحدث معي باللغة الإنجليزية، ولكن
هناك بعض الأشخاص الذين لا يتفاعلون بشكل جيد عندما
يكتشفون أن طلاب PLNM لا يتحدثون البرتغالية. يبذل معظم
الأساتذة أيضًا قصارى جهدهم لمساعدة طلاب PLNM على
فهم الموضوعات. أتمنى أن يتفاعل الناس بهذه الطريقة،
وأعطونا بعض الوقت للتكيف مع الثقافة البرتغالية

Aisha J.

Num contexto intercultural, implicar os alunos na reflexão sobre a aprendizagem de uma nova língua *e sobre a relação com aqueles que a falam constitui uma oportunidade para tomar consciência das barreiras enfrentadas, bem como das atitudes que facilitam a superação dessas dificuldades.*

Procurar aceder ao sentido dos testemunhos aqui apresentados sem recorrer imediatamente à tradução que os autores quiseram disponibilizar será, certamente, um ***contributo para a tomada de consciência dos desafios que os nossos alunos de PLNM vivem quotidianamente.***

Tradução dos testemunhos dos alunos

Tradução do testemunho do Rownak K.

Quando falo a minha língua na escola não me sinto melhor, mas é verdade que a comunicação se torna mais fácil. Às vezes, quando estou com os meus amigos na escola e comunico na minha língua materna, algumas pessoas ficam confusas, curiosas ou até chocadas, porque não entendem uma única palavra. Penso que a maioria dos professores que conheci até agora tentam respeitar os alunos estrangeiros e as suas línguas, mas ficam, por vezes, um pouco aborrecidos quando os alunos usam as suas línguas maternas nas aulas. Penso que a escola não tem de fazer muito mais para assegurar a valorização de todas as línguas estrangeiras, mas alguns alunos têm de ter mais respeito pelas línguas maternas dos colegas que vêm de outros países.

Tradução do testemunho do Bimarsh G.

Eu sinto-me bem quando falo nepalês. Quando falo a minha língua com os meus amigos nepaleses, os outros sentem-se como eu me sinto quando ouço falar português. Sinto que querem saber o que estamos a dizer e que se questionam sobre o assunto da nossa conversa. Na escola não há barreiras. Ensinam-nos português, mas podemos falar em todas as línguas.

Tradução do testemunho da Aisha J.

Ainda não tive a possibilidade de falar com outras pessoas na minha língua materna. Normalmente falo com os outros em inglês. A maioria dos meus colegas faz o seu melhor para me ajudar e tenta falar-me em inglês, mas há algumas pessoas que não são muito simpáticas quando percebem que os alunos de PLNM ainda não falam português. A maioria dos professores também tenta fazer o seu melhor para ajudar os alunos de PLNM a entender as matérias. Desejo apenas que todas as pessoas tenham uma reação positiva e nos deem algum tempo para nos ajustarmos à cultura portuguesa.

PLNM em Interação
Boletim de uma comunidade de práticas

RECURSOS

Exemplos de práticas de valorização e promoção da diversidade linguística

Alexandra Barreto - Joaquim Segura - Teresa B. Oliveira

De um ponto de vista cultural e linguístico, a heterogeneidade é cada vez mais uma característica das escolas portuguesas. Recai sobre as escolas a responsabilidade de acolher os alunos falantes de outras línguas de forma inclusiva e de valorizar e promover a diversidade linguística.

Entre outras medidas que visam apoiar a integração dos alunos de PLNM, são várias as iniciativas que podem contribuir para a **promoção das línguas faladas** por estes alunos.

Os exemplos que se partilham são representativos de diversos contextos em que se recorre às línguas maternas dos alunos de PLNM, criando espaços para que elas possam conviver, a par do português.

Utilização das línguas maternas para promover o bem-estar emocional

Quotidianamente, as línguas maternas dos alunos podem conviver com o português. Para além dos objetivos relacionados com a aprendizagem do português, sob o ponto de vista emocional, esta opção tem um forte impacto junto dos alunos. Serve também para que o uso da língua materna em contexto escolar se mantenha e que, sobretudo a forma escrita, não vá sendo esquecida.

Realização de trabalhos em que os alunos, em suportes diversos, apresentam diferentes olhares sobre as suas línguas maternas

A comemoração do Dia Internacional da Língua Materna constitui uma ocasião mais para reconhecer e valorizar as diferentes línguas faladas pelos alunos.

Num primeiro exemplo, começamos por apresentar uma fotografia de materiais usadas numa exposição em que, a propósito da celebração deste dia, se deu visibilidade às múltiplas línguas que coabitam o espaço escolar e, na próxima página, um conjunto de marcadores com provérbios nas línguas dos países dos alunos.

Materiais usados numa exposição

PROVÉRBIOS
PROVERBS
1
Strike while the iron is hot!
2
Better now than never
3
The grass is always greener on the other side!
4
An apple a day keeps the doctor away
5
Honesty is better than policy
PLNM
MELANIE SILVA

PROVÉRBIOS da CHINA
是暂时的，但放弃就是永远
acasso é temporário,mas desistir é torná-l
pétuo.
acasso é o sucesso em processo.
不会因为狗回头
o não vai olhar para trás por causa de um c
筷子容易折断，多根筷子很难折
auzinho é fácil de partir,muitos pauzinhos s
is de partir.
尝试越幸运
o mais esforçar, mais sorte vai ter.
就像骑自行车，如果你站着不动，那
无法保持平衡
é como andar de bicicleta, se ficar parado,
gue manter-se equilibrado no mesmo luga
A.E. Cidadela | Pedro

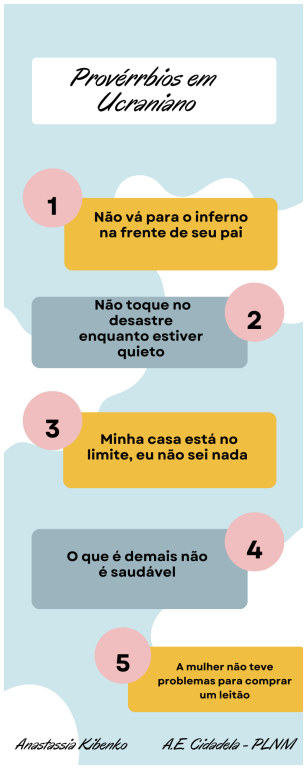
Baptiste Dufour
PROVÉRBIOS FRANCESES
À BON CHAT, BON RAT
PAGAR NA MESMA MOEDA
UM DIA DE CADA VEZ
A CHAQUE JOUR SUFFIT SA PEINE
À COEUR VAILLANT, RIEN D'IMPOSSIBLE
A SORTE PROTEGE OS AUDAZES
PELA OBRA SE CONHECE O ARTISTA.
À L'ŒUVRE ON CONNAÎT L'OUVRIER

भन्नेले भन्दैछ,
सुन्नेले सुन्दैछ
Quem fala, fala;
quem ouve, ouve.
नदीमा गएपछि
डुब्न भन्दा तर्नको
सोच
Depois de entrar
no rio, pense em
nadar, não se

Прислів'я
З пустого в порожнє переливати
Голод - не тітка
Книга вчить як на світі жить
Хто рано встає тому Бог дає
Поспішай повільно
Tetiana Kazachanska

PROVÉRBIOS UCRANIANOS
Despejar de vazio para vazio.
A fome não é tia.
O livro ensina como se vive no mundo.
Deus abençoa quem cedo madruga.
Apressa-te devagar.
Tetiana Kazachanska

прислів'я
1
Не лізь поперед батька в пекло
Не чипай лихо, доки воно тихо
2
3
Моя хата з краю, нічого не знаю
Що занадто, то не здраво
4
5
Не мала баба клопоту-купила порося


Provérrbios em Ucraniano
1
Não vá para o inferno na frente de seu pai
Não toque no desastre enquanto estiver quieto
2
3
Minha casa está no limite, eu não sei nada
O que é demais não é saudável
4
5
A mulher não teve problemas para comprar um leitão
Anastassia Kibenko
A.E. Cidadela - PLNM

No segundo exemplo, apresentam-se, em diferentes línguas maternas, palavras significativas selecionadas pelo conjunto dos alunos de cada turma, nuns casos apenas em português, noutros casos dando conta do contexto multicultural que as caracteriza. O que se pretende é que as diferentes línguas convivam umas com as outras, desencadeando em todos os alunos tanto sentimentos de familiaridade e pertença como a surpresa ou o estranhamento.

Exemplo de um marcador de livros

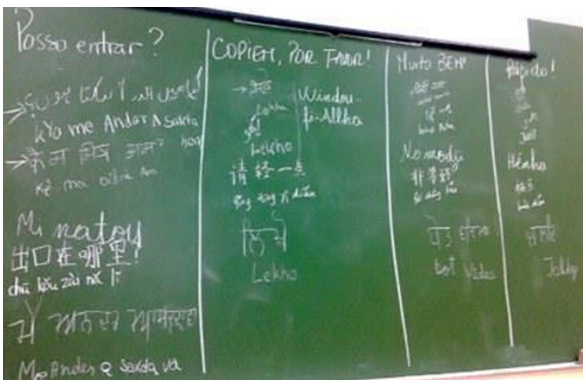
O terceiro exemplo consiste num conjunto de **marcadores de livros** (ver página anterior) e de pequenos **vídeos** em que os alunos de PLNM, a partir da sua própria reflexão sobre o processo de aprendizagem de uma nova língua, se colocam no papel de quem ajuda os outros a viverem também essa experiência.

Todas as produções que aqui se divulgam constituíram o produto final de projetos desenvolvidos em sala de aula, a partir da **implicação dos alunos numa reflexão sobre o modo com se relacionam com a(s) língua(s) que falam** e sobre os desafios que todos experimentamos quando temos de aprender uma língua muito diferente daquela que usamos no quotidiano.

Recurso à língua materna para aprender a comunicar em português

A presença de diversas línguas na sala de aula é uma constante. As nossas turmas têm a riqueza de incluírem alunos com muitas línguas maternas e as portas mantém-se abertas todo o ano, o que faz com que se comece constantemente todo o processo de inclusão. Naturalmente que sabemos que a integração destes alunos requer a aprendizagem da língua do país de acolhimento, mas é igualmente sabido que isso acontece por afeto e por descobertas pessoais de relações entre as línguas maternas e a de acolhimento.

Nesse sentido, fazemos questão de as nossas salas serem inundadas de atos de fala e expressões que permitam, por exemplo, ao aluno chinês dizer “Bom dia” em hindi ou ao aluno ucraniano responder “Chamo-me” em fula.



Exemplo 1

Exemplo 2

Exemplos (1 e 2) de construção de listas de expressões que facilitam a comunicação nas diversas línguas.

Recurso à língua materna para a aprendizagem de conteúdos das diversas disciplinas

Recurso a materiais, em ucraniano, da plataforma lms.e-school.net.ua na aula de Matemática

Recorte de uma ficha de trabalho de PLNM e de Ciências Naturais

No dia a dia, nas várias disciplinas, a comunicação oral (professor/alunos ou alunos/alunos) pode ocorrer em outra(s) língua(s); os materiais utilizados também podem ser exemplo do recurso a várias línguas.

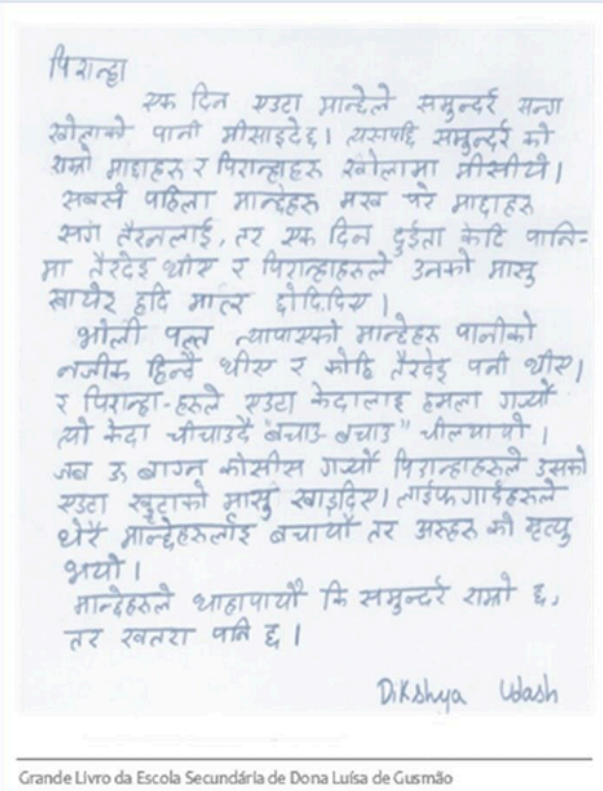
Criação de um glossário para o estudo de Educação Musical

A valorização das línguas maternas em projetos que ultrapassam o espaço da sala de aula

Apresentam-se, a este propósito, dois exemplos de projetos desenvolvidos em **articulação com a Biblioteca Escolar**, entendida como espaço privilegiado para o estabelecimento de pontes entre diferentes línguas e diferentes culturas. No primeiro caso, as diferentes turmas da Escola foram chamadas a participar na elaboração de um **álbum de escrita comum**, um ***Grande Livro*** representativo das histórias que povoam o imaginário dos alunos, bem como o seu olhar crítico sobre o mundo que os rodeia.

A participação de uma das turmas, que integrava diversos alunos de PLNM, consistiu na escolha de um texto escrito por uma aluna oriunda do Nepal. Na apresentação pública do *Grande Livro*, que ocorreu no espaço da Biblioteca Escolar, perante representantes das diversas turmas da Escola, falantes de diferentes línguas, esse foi um dos textos lidos em voz alta, na sua versão original. A partir da expressividade dada à leitura e dos gestos que a acompanharam, os participantes na sessão puderam

formular hipóteses sobre a história que haviam ouvido, as quais foram objeto de esclarecimento no diálogo posterior com a autora.



Grande Livro da Escola Secundária de Dona Luísa de Gusmão

Numa outra ocasião, uma turma do 1.º ciclo veio apresentar a **dramatização de uma história de origem ucraniana** a alunos de PLNM do Ensino Secundário, todos falantes de outras línguas. A dramatização foi acompanhada pela leitura do texto original, em ucraniano, na voz da Encarregada de Educação de uma das alunas do 1.º ciclo. No dia agendado para a apresentação, estava de visita à escola um grupo de professores oriundos da Turquia, no quadro de um projeto Erasmus. Este grupo de docentes participou também na atividade, facto que permitiu alargar o convívio entre falantes de línguas muito diversas, todos empenhados numa compreensão mútua.

Dramatização de uma história de origem ucraniana

Em ambas as situações, as atividades desenvolvidas permitiram, por um lado, dar **visibilidade às diferentes línguas maternas** daqueles que partilham um mesmo espaço de aprendizagem e, por outro lado, criar condições para que todos vivam a experiência, difícil mas também desafiante, de **contactar com uma língua que lhes é estranha e de procurar entendê-la**.

PLNM em Interação
Boletim de uma comunidade de práticas

Diversidade linguística na escola valorizar e promover

FUNDAÇÃO AGA KHAN

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CIDADELA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EÇA DE QUEIRÓS
AENG Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PATRÍCIO PRAZERES

Português Língua Não materna em Interação – Boletim de uma comunidade de práticas está ao abrigo de uma licença de Creative Commons – Não comercial – Compartilha igual 4.0 internacional

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
Fundação Aga Khan Portugal
Avenida Lusíada, 10, 1600-150 Lisboa
Tel.: +351 217 229 000
e-mail: akfportugal@akdn.org
web: akf.org/country/portugal/

©AKF Portugal, novembro 2022
As informações deste material podem ser reproduzidas, mediante comunicação à Fundação Aga Khan Portugal.